

**Poeta Castrado Não!**

**Ary dos Santos**

Enviado por:

Publicado em : 01/06/2007 20:50:00

Serei tudo o que disserem  
por inveja ou negação:  
cabeçudo dromedário  
fogueira de exibição  
teorema corolário  
poema de mão em mão  
lãzudo publicitário  
malabarista cabrão.  
Serei tudo o que disserem:  
Poeta castrado não!

Os que entendem como eu  
as linhas com que me escrevo  
reconhecem o que é meu  
em tudo quanto lhes devo:  
ternura como já disse  
sempre que faço um poema;  
saudade que se partisse  
me alagaria de pena;  
e também uma alegria  
uma coragem serena  
em renegar a poesia  
quando ela nos envenena.

Os que entendem como eu  
a força que tem um verso  
reconhecem o que é seu  
quando lhes mostro o reverso:

Da fome já não se fala  
- é tão vulgar que nos cansa -  
mas que dizer de uma bala  
num esqueleto de criança?

Do frio não reza a história  
- a morte é branda e letal -  
mas que dizer da memória  
de uma bomba de napalm?

E o resto que pode ser

o poema dia a dia?

- Um bisturi a crescer  
nas coxas de uma judia;  
um filho que vai nascer  
parido por asfixia?!  
- Ah não me venham dizer  
que é fonética a poesia!

Serei tudo o que disserem  
por temor ou negação:  
Demagogo mau profeta  
falso médico ladrão  
prostituta proxeneta  
espoleta televisão.  
Serei tudo o que disserem:  
Poeta castrado não!

\*\*\*\*\*